

A inserção da mulher negra no mercado de trabalho e as relações étnico-raciais e de gênero

The insertion of black women in the labor market and ethnic-racial and gender relations

La inserción de la mujer negra en el mercado laboral y las relaciones étnico-raciales y de género

Recebido: 00/05/2022 | Revisado: 00/05/2022 | Aceito: 02/11/2022 | Publicado: 02/11/2022

Fernanda Regina Teixeira Vanderlei

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5664-3011>

Centro Universitário Maurício de Nassau

E-mail: fregina56@gmail.com

Aline Aguiar de Souza dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3380-4051>

Centro Universitário Celso Lisboa

E-mail: asouza.aguiar83@gmail.com

Stefany Pereira Sodré

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8751-1644>

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: stefanysodre15@gmail.com

Beatriz Vieira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1890-3286>

Universidade Nove de Julho

E-mail: vieiradesouza.beatriz@gmail.com

Lays Amorim da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7283-8273>

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: lays.amorim@discente.ufma.br

Eurivânio Welíson Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4942-2784>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

E-mail: silvawelison@outlook.com.br

Milena Cordeiro de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0208-9400>

Faculdade Cearense

E-mail: barra.milenafreitas@hotmail.com

Vitória Luiza Cavalcanti de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1311-2832>

Faculdade Cearense

E-mail: vitoriacavalcanti.as@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar as relações e os espaços de trabalho nos quais as mulheres negras estão inseridas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de natureza qualitativa, onde a busca dos artigos foi realizada no mês de julho de 2022 nas bases de dados Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. **Resultados e discussão:** após realizar a busca com os descritores: Mulher Negra; Mercado de Trabalho; Relações étnico-raciais, identificaram-se o total de 17.972 artigos, sendo 17.700 do Google Acadêmico e 272 do Portal de Periódicos CAPES. Após análise detalhada e utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos para discussão. **Considerações finais:** constatou-se que muitos são os desafios e possibilidades, tornando importante traçar caminhos e fomentar debates, para que, assim, possam gerar compreensões acerca do tratamento e oportunidades que mulheres negras possam obter nos ambientes de trabalho e demais esferas da sociedade.

Palavras-chave: Mulher Negra; Mercado de Trabalho; Relações étnico-raciais.

Abstract

Objective: to analyze the relationships and work spaces in which black women are inserted. **Methodology:** this is an integrative review of a qualitative nature, where the search for articles was carried out in July 2022 in the Google Scholar databases and

CAPES Periodicals Portal. **Results and discussion:** after performing the search with the descriptors: Black Woman; Labor market; Ethnic-racial relations, a total of 17,972 articles were identified, 17,700 from Google Scholar and 272 from the CAPES Periodicals Portal. After a detailed analysis and use of inclusion and exclusion criteria, 5 articles were selected for discussion. **Final considerations:** it was found that there are many challenges and possibilities, making it important to trace paths and foster debates, so that, in this way, they can generate understandings about the treatment and opportunities that black women can obtain in the workplace and other spheres of society. **Keywords:** Black Women; Job Market; Ethnic Racial Relations.

Resumen

Objetivo: analizar las relaciones y los espacios de trabajo en los que se insertan las mujeres negras. **Metodología:** se trata de una revisión integradora de carácter cualitativo, donde la búsqueda de artículos se realizó en julio de 2022 en las bases de datos de Google Scholar y Portal de Periódicos de la CAPES. **Resultados y discusión:** después de realizar la búsqueda con los descriptors: Mujer Negra; Mercado de trabajo; Relaciones étnico-raciales, se identificaron un total de 17.972 artículos, siendo 17.700 de Google Scholar y 272 del Portal de Periódicos de la CAPES. Luego de un análisis detallado y uso de criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 5 artículos para discusión. **Consideraciones finales:** se constató que existen muchos desafíos y posibilidades, por lo que es importante trazar caminos y propiciar debates, para que, de esa forma, puedan generar entendimientos sobre el trato y las oportunidades que las mujeres negras pueden obtener en el ámbito laboral y otros. esferas de la sociedad.

Palabras Clave: Mujeres Negras; Mercado de Trabajo; Relaciones Étnicas Raciales.

Introdução

O debate sobre o papel atribuído à mulher na sociedade capitalista tem ganhado grande espaço no bojo social, trazendo à vista questões que não se limitam só ao gênero e à classe, mas, também, à raça. Nessa perspectiva, o debate, ora feito neste artigo, parte da situação atual da mulher negra no mercado de trabalho, tendo em vista que a exclusão de mulheres no mundo do trabalho já é uma realidade em todo o mundo, e no Brasil não seria diferente, tal situação somente se agrava no que concerne à mulher negra, que muitas vezes se vê destinada ao subemprego (RIBEIRO, 2019). Nesse contexto, de um sistema

capitalista, sexista, machista e patriarcal e que tem em sua base um racismo estrutural, o qual é definido pelas ações que acontecem em sociedade e que apresentam caráter histórico, cultural, social e interpessoal, percebe-se que um determinado grupo racial ou étnico sofre discriminações (ALMEIDA, 2018). Ou seja, acabam sendo vistos de forma inferior e até mesmo, invisíveis perante a sociedade.

Homens negros e mulheres negras são excluídos dos espaços sociais e, principalmente, do mercado de trabalho, sendo este o resultado de uma herança escravista que faz com que o mundo do trabalho seja particularmente racista (RIBEIRO, 2019). Como resultado, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, cerca de 53% da população brasileira é formada por mulheres em idade ativa, ou seja, que estão no mercado de trabalho, porém, menos de 45% dos postos de trabalho são ocupados por elas. Desse modo, a mulher que em si já carrega o peso de ser mulher em uma sociedade que a enxerga como tendo um destino biológico de cuidar, educar e servir, tende a permanecer nos moldes conservadores, carregando o dobro desse peso, pois ainda enfrenta os efeitos de um racismo estrutural que atravessa todos os fragmentos da sociedade e as exclui do mercado de trabalho. Dessa forma, é importante compreender como as mulheres negras se inserem no mercado de trabalho tendo em vista a difícil situação em vivem, sendo muitas das vezes, excluídas por conta da raça e do gênero. Portanto, partindo do pressuposto acima, o objetivo do artigo é analisar as relações e os espaços de trabalho nos quais as mulheres negras estão inseridas, tendo em vista que o sistema econômico, político e social diminui a força do trabalho feminino, contribuindo para uma subalternização, retirando-as ou ocultando sua posição de decisão (RIBEIRO, 2019).

Metodologia

O presente artigo apresenta uma Revisão Integrativa de Literatura. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), possibilita o estudo e/ou revisão da literatura teórica de evidências científicas, que compreende a problemática da pesquisa. O estudo em questão é de natureza qualitativa. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite a compreensão, diálogos e interpretações dos objetos de análise, guiados pela reflexão e

¹ Disponível em : <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=1&idnoticia=2747&t=estatisticas-genero-mostram-como-mulheres-vem-ganhando-espaco-realidade-socioeconomica-pais&view=noticia>. Acesso: em 14 Jul.2022.

crítica. Neste sentido, a investigação dos fenômenos sociais e a subjetividade dos sujeitos são indissociáveis.

A busca dos artigos para discussão foi realizada no mês de julho de 2022 nas respectivas bases de dados: Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores utilizados para a busca foram: Mulher Negra; Mercado de Trabalho; Relações Étnico-Raciais. Desse modo, para selecionar os artigos que foram estudados, utilizou-se critérios de inclusão e de exclusão. Assim, os critérios de inclusão foram: estudos gratuitos, disponíveis na íntegra e publicados entre 2018 e 2022 em português, espanhol e inglês. Já os critérios de exclusão foram: artigos publicados em anos anteriores a 2018, que não se encaixavam na temática estudada e provenientes da literatura cinzenta.

Dessa maneira, identificou-se 17.972 artigos. Sendo 17.700 do Google Acadêmico e 272 do Portal de Periódicos CAPES. Porém, após realizar a filtragem de estudos e aplicar os critérios de inclusão e exclusão, os resultados foram de 9.920 artigos do Google Acadêmico e 234 do Portal da CAPES. E após analisá-los de forma detalhada, em ambas bases de dados, foram selecionados: 4 artigos do Google Acadêmico e 1 da CAPES, Como apresenta o quadro abaixo:

Quadro 1 – Quantidade de estudos encontrados nas bases de dados

Base de Dados	Estudos encontrados	Estudos excluídos	Estudos selecionados
Google Acadêmico	17.700	7.780	04
Portal CAPES	272	38	01
Quantidade Total	17.972	7.742	05

Fonte: Autores (2022)

Portanto, após leitura minuciosa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão em ambas as bases, foram selecionados somente 05 estudos. Desse modo, os artigos escolhidos se tornam essenciais para responder a problemática do estudo que se segue.

Resultados

No presente estudo, foram selecionados 05 artigos, que foram publicados entre os anos de 2018 a 2022. Para uma melhor visualização, foi elaborada uma síntese das informações das obras coletadas, a fim de apresentar melhor quais foram esses estudos, assim como será apresentado a seguir.

Quadro 2 - Estudos selecionados

Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Autores
2018	O emprego doméstico no Brasil: Um olhar para o “trabalho da mulher” na perspectiva histórica e contemporânea.	Resgatar estudos sobre o emprego doméstico no Brasil e saber se houve mudanças e/ou melhorias para essa categoria de trabalhadores ao longo dos séculos.	Estudo Descritivo.	Priscila de Souza Silva; Silvana Nunes de Queiroz.
2020	“Quando a cor da pele é empecilho para a gestão organizacional”: Uma revisão de literatura sobre mulheres negras no mercado de trabalho.	Fazer uma reflexão sobre a discriminação da mulher negra no mercado de trabalho, bem como, sobre as leis que protegem a igualdade de gênero e raça no país.	Revisão de Literatura.	Yohana Maria Monteiro Augusto de Alencar; Miguel Melo Ifadireó; Vanessa de Carvalho Nilo Bitu.

2021	Políticas públicas e interseccionalidades: Uma análise sobre o mercado de trabalho e as assimetrias de raça, classe e gênero.	Analisar as desigualdades no mercado de trabalho por meio de uma perspectiva interseccional, demonstrando como as dimensões de raça, classe e gênero se combinam.	Pesquisa Bibliográfica.	Marcelo Pagliosa Carvalho; Tanielle Abreu.
2021	Diversidade racial feminina no mercado de trabalho: Uma dimensão urgente na gestão de pessoas.	Refletir sobre a inclusão e o desenvolvimento de mulheres pretas e pardas no mercado de trabalho por meio de uma proposta efetiva de gestão da diversidade.	Pesquisa Bibliográfica; Pesquisa Exploratória.	Desirée Cristina Silva Martins; Patrícia Maia do Vale Horta.
2022	Mulher e Negra: Dupla vulnerabilidade para o mercado de trabalho?	Tratar sobre a participação da mulher negra no mercado de trabalho, como forma de imprimir liberdade de acesso aos diversos espaços sociais.	Método dedutivo; Pesquisa documental; Pesquisa Bibliográfica.	Ben Hur Figueiredo Botelho; Marli M. Moraes da Costa.

Fonte: Autores (2022)

Segundo Silva e Queiroz (2018), o emprego doméstico no Brasil sempre esteve ligado ao pensamento de que era uma tarefa “suja” e desprovida de valores. Além disso, os autores destacam que a mulher negra ganha relativamente menos do que uma mulher branca, inclusive no emprego doméstico. O que marca de forma escancarada a desigualdade existente na sociedade advinda da questão de raça/cor.

A inserção da mulher negra, no emprego doméstico da década de 1990, era de 56%, enquanto que 44% eram de mulheres brancas. Destaca-se que, nas primeiras

décadas do século XX, houve uma forte exclusão das mulheres negras no âmbito de trabalho doméstico, principalmente de forma remunerada. Isso se deu principalmente em virtude do grande preconceito que estas passavam por conta da cor de sua pele (SILVA; QUEIROZ, 2018).

Neste estudo, os autores ressaltam que em um período histórico, o emprego doméstico foi visto como um lugar para mulher pobre e analfabeta, e que esta não era apta a ganhar financeiramente (SILVA; QUEIROZ, 2018). Além disso, o Brasil se tornou um cenário em que o trabalho doméstico foi confundido com as mazelas da escravidão, posto que:

Oriundas das senzalas eram as mães-pretas, as mocinhas ajudantes e crianças que realizavam todas as tarefas domésticas da casa grande, cuidavam dos filhos das sinhás e os amamentavam. Assim, naturalizava-se a ideia de que a negra escrava nascera para realizar tal atividade (SILVA; QUEIROZ, 2018, p. 199).

Deve-se ressaltar que, mesmo com a abolição da escravatura e os avanços do capitalismo e da industrialização, o ex-escravo devia dar “continuidade” ao trabalho compulsório por ele exercido durante os tempos e tempos de escravidão. Dessa forma, a sociedade passou a delimitar uma espécie de divisão, na qual aqueles que vinham da “senzala” fossem responsáveis pelo emprego doméstico, principalmente as mulheres negras. Enquanto que aqueles da casa grande consideravam-se, os patrões (SILVA; QUEIROZ, 2018).

As atividades domésticas foram tornando-se a principal forma de trabalho das mulheres negras, por conta disso, “a categoria ainda amarga as marcas da subalternidade, lembradas diariamente nas relações de domínio entre patroas e empregadas em torno do fogão.” (SILVA; QUEIROZ, 2018, p. 199). Logo, nota-se que a desigualdade racial esteve sempre presente, culminando, assim, em discriminações, preconceitos, desvalorização do trabalho, visto que muitas mulheres negras acabam tendo vergonha de exercer essa profissão, entre tantos outros problemas.

No que diz respeito ao estudo de Alencar et al. (2020), destaca-se que a sociedade brasileira passou por diversas mudanças e as mulheres passaram a ser inseridas em vários âmbitos de trabalho. Entretanto, as mulheres continuam sofrendo com descasos e sendo minimizadas. Neste contexto, os autores ressaltam a dificuldade que as mulheres negras enfrentam no cotidiano do trabalho, principalmente quando a cor de sua pele se torna um empecilho para tornar possível um reconhecimento profissional e obter conquistas em seu trabalho.

Vale destacar que, apesar de haver políticas públicas relacionadas à inserção da mulher no mercado de trabalho e que combatem a discriminação neste espaços, ainda, assim, são vistos casos de discriminações em diversos segmentos do país. E quando há a questão da raça, as mulheres negras ainda são mais inferiorizadas no mercado de trabalho (ALENCAR et al., 2020).

Desse modo, é notório que há no Brasil, uma invisibilidade enorme no que diz respeito à questão étnica-racial, sendo esta uma marca de muitos anos de escravidão, que marcam o povo negro desde muito tempo e que persiste na sociedade até os dias de hoje. Nota-se que, as mulheres negras se encontram como principais vítimas da desigualdade social, onde enfrentam a dor da violência e da discriminação de cor/raça e gênero (ALENCAR et al., 2020).

É evidente que ser mulher negra no Brasil é estar em uma constante luta por conquistas e por direitos. Por vezes, o mercado de trabalho prioriza mulheres brancas por acharem que estas se adequam melhor ao ambiente, por possuírem uma “boa aparência”, inferiorizando ainda mais as mulheres negras. É a partir de comportamentos como esses que notamos o quanto as consequências da escravidão perseveram na atualidade.

Segundo Martins e Horta (2021), a diversidade racial é um tema muito discutido nas organizações de trabalho do Brasil, assim como um todo na sociedade. Desde a época da escravidão, as pessoas consideradas pretas e pardas têm dificuldades de serem vistas como pessoas que estavam aptas ao trabalho. Mulheres negras que enfrentam além do recorte de raça, com salários menores que mulheres não negras, também se defrontam com o recorte de gênero impositivo no Racismo Patriarcal Heteronormativo no Brasil (CARVALHO; ABREU, 2021).

Do ponto de vista histórico, para Carvalho e Abreu (2021), as desigualdades no mercado de trabalho brasileiro seguem alcançando os mesmos grupos tradicionalmente suprimidos na sociedade. Os autores observam que existe uma contínua discrepância de cargos, sobretudo no mercado formal, de modo que as desigualdades para com funcionárias negras seguem sem mudanças e com maiores taxas de desemprego. Diante disso, a colocação dessas mulheres em lugares de influência se faz muito necessária.

Segundo Martins e Horta (2021), é muito importante que corpos femininos negros ocupem espaços. E enxergar a desigualdade nas organizações de trabalho favorece para que todas as mulheres negras, tanto em locais públicos quanto em locais privados, também participem das tomadas de decisão.

Vale ressaltar que, de acordo com Carvalho e Abreu (2021), a herança da escravização trouxe grandes prejuízos sobretudo para as mulheres negras o que culminou em um caminho forçado para a ocupação de espaços de serviços domésticos, como já foi citado anteriormente. De igual modo, Martins e Horta (2021), que também ressaltam que, em sua grande maioria, essas mulheres pretas são destinadas para essas funções ainda muito jovens, evadindo do ambiente escolar para ajudar na renda familiar, dificultando assim o seu crescimento e desenvolvimento profissional pela baixa escolaridade.

No que diz respeito aos moldes de escravidão e sistemas de servidão representados pelo trabalho doméstico destinados às mulheres negras, também é importante entender que são ligações vinculadas ao capitalismo que estabeleceu divisões no mundo do trabalho com o propósito de conseguir trabalho gratuito e mão de obra mais barata (CARVALHO; ABREU, 2021).

Segundo Botelho e Costa (2022), a mulher negra enfrenta uma dupla vulnerabilidade tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho. São elas: o sexismo e a raça. Em uma sociedade patriarcal onde homens, majoritariamente brancos, exercem o poder da dominação e controle das mulheres as inferioriza as mesmas, as mulheres negras confrontam os resquícios da herança colonial, da subalternização, desvalorização, das condições de trabalho precárias e informalidade. A população brasileira majoritariamente é composta de pessoas negras, 54,5% de acordo com o IBGE/PNAD 2018, entretanto, são minorias no mercado laboral e é a população que mais tem seus direitos sociais negligenciados, sobretudo, trabalhistas (BOTELHO; COSTA, 2022).

Neste sentido, Botelho e Costa (2022) afirmam que as mulheres negras representam 28% da força de trabalho, enquanto os homens negros são 26,9%, ou seja, em termos quantitativos, essas mulheres são a maioria. De acordo com o IBGE/PNAD, 66,1% da população negra é subutilizada de mão de obra, não tendo a oportunidade de promoção social e ganhos econômicos (BOTELHO; COSTA, 2022).

Do ponto de vista legislativo, os autores destacam que a Constituição Federal de 1988, estabelece a promoção do bem para todos, sem que haja preconceitos de origem, raça, sexo, entre outras. Entende-se que não deve haver distinção de qualquer natureza, ao mesmo tempo que é um direito, também é um dever, dar o tratamento igual a todos, sem discriminação (BOTELHO; COSTA, 2022).

Apesar de ser uma abordagem tímida, esse foi um avanço para legitimar e ampliar os direitos fundamentais a todos, a fim de subsidiar políticas públicas futuras. Em 2010, foi instituído o Estatuto da Igualdade Racial pela Lei nº 12.288, que visa efetivar e garantir

à população negra, a oportunidade em diversos âmbitos da sociedade, a defesa dos direitos étnicos, além da busca pelo combate á discriminação. (BOTELHO; COSTA, 2022). Todavia, na prática, encontram-se inúmeras dificuldades para a efetivação desses direitos e a inserção de mulheres no mercado de trabalho em cargos de liderança, quase sempre estão em cargos de assistência e os cargos de poder concentram-se em homens brancos.

É evidente que há contradições pertinentes dos textos constitucionais para a prática. O trabalho é um direito social fundamental para a subsistência de todos, portanto, não pode ser negado por causa de status, gênero e raça, tão pouco deve ser inferiorizado ou menos remunerado. É dever do Estado formular e implementar efetivamente políticas públicas de inclusão social para a inserção das mulheres negras no mercado de trabalho, para que seja possível pleno desenvolvimento para essas mulheres, promovendo a verdadeira cidadania e conseqüentemente igualdade racial e de gênero (BOTELHO; COSTA, 2022).

Considerações Finais

Retratar a situação de mulheres, a partir da perspectiva da mulher negra, é enxergar tal realidade de forma mais problemática, principalmente no que tange ao mercado de trabalho e a sua inserção. Tendo em vista que o mercado de trabalho por muito tempo destituiu mulheres de alcançarem qualquer cargo profissional, mas no que tange a mulher negra a realidade é mais complexificada pois ela carrega consigo o peso de ser mulher e negra em uma sociedade racista.

Nesse sentido, a trajetória mulher negra é atravessada por questões estruturais que desembocam no racismo estrutural, presente nas relações sociais e em tudo que estrutura a sociedade capitalista. Sendo assim, negros são excluídos de espaços grandiosos, por serem considerados inferiores. Tal medida reflete mais significativamente na mulher negra, que é levada a ocupar cargos menos valorizados.

Dessa forma, para o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se compreender como se deu o processo de inserção da mulher negra no mercado de trabalho, as bases de construção para esse processo, percorrendo sobre as diversas nuances que envolve ser negra em uma sociedade machista, sexista, racista e patriarcal, principalmente no que se destina o mercado de trabalho. Portanto, constatou-se que muitos são os desafios e possibilidades, tornando importante traçar caminhos, fomentar debates, para que assim

mulheres negras possam obter o mesmo tratamento e oportunidades nos ambientes de trabalho.

Referências

ALENCAR, Y. M. M. A. de; et al. "Quando a cor da pele é empecilho para a gestão organizacional": Uma revisão de literatura sobre mulheres negras no mercado de trabalho. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n.5, p.29517-29532, maio. 2020.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 de jul. de 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acesso em: 31 de jul. 2022.

BOTELHO, B. H. F.; DA COSTA, M. M. M. Mulher e Negra: Dupla Vulnerabilidade para o Mercado de Trabalho?. **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v. 22, n. 42, p. 183-197, 2022.

CARVALHO, M. P; ABREU, T. Políticas públicas e interseccionalidades: Uma análise sobre o mercado de trabalho e as assimetrias de raça, classe e gênero. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 58, p. 1-23, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=1&idnoticia=2747&t=estatisticas-genero-mostram-como-mulheres-vem-ganhando-espaco-realidade-socioeconomica-pais&view=noticia>. Acesso em: 14 Jul.2022

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua. Notas Técnicas - Versão 1.5. 2a ed. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101561_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

MARTINS, Desirée Cristina Silva; HORTA, Patrícia Maia do Vale. Diversidade racial feminina no mercado de trabalho: Uma dimensão urgente na gestão de pessoas. **Gestão - Revista Científica**, v. 3, n. 2, p. 1-28, 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Priscila de Souza; QUEIROZ, Silvana Nunes de. O emprego doméstico no Brasil: um olhar para o “trabalho da mulher” na perspectiva histórica e contemporânea. **Revista de Ciências Sociais**, n. 49, p. 188-204, Julho/Dezembro de 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta. A rodada de avaliações contou com a revisão de Diego Vinícius Brito dos Santos, Raimundo Borges da Mota Junior e Márcia de Souza Luz Freitas. O processo de revisão foi mediado pela Profa. Dra. Priscilla Chantal Duarte Silva.